

EXCEPCIONAL

Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos - Instituição de Solidariedade Social (reg. 18/85)

Série 2 - nº41 Julho 2018



APADP A Caminhar Juntos desde 1984

5 Encontro de Desporto Adaptado



6-7-8 Entrevista Presidente da Direcção

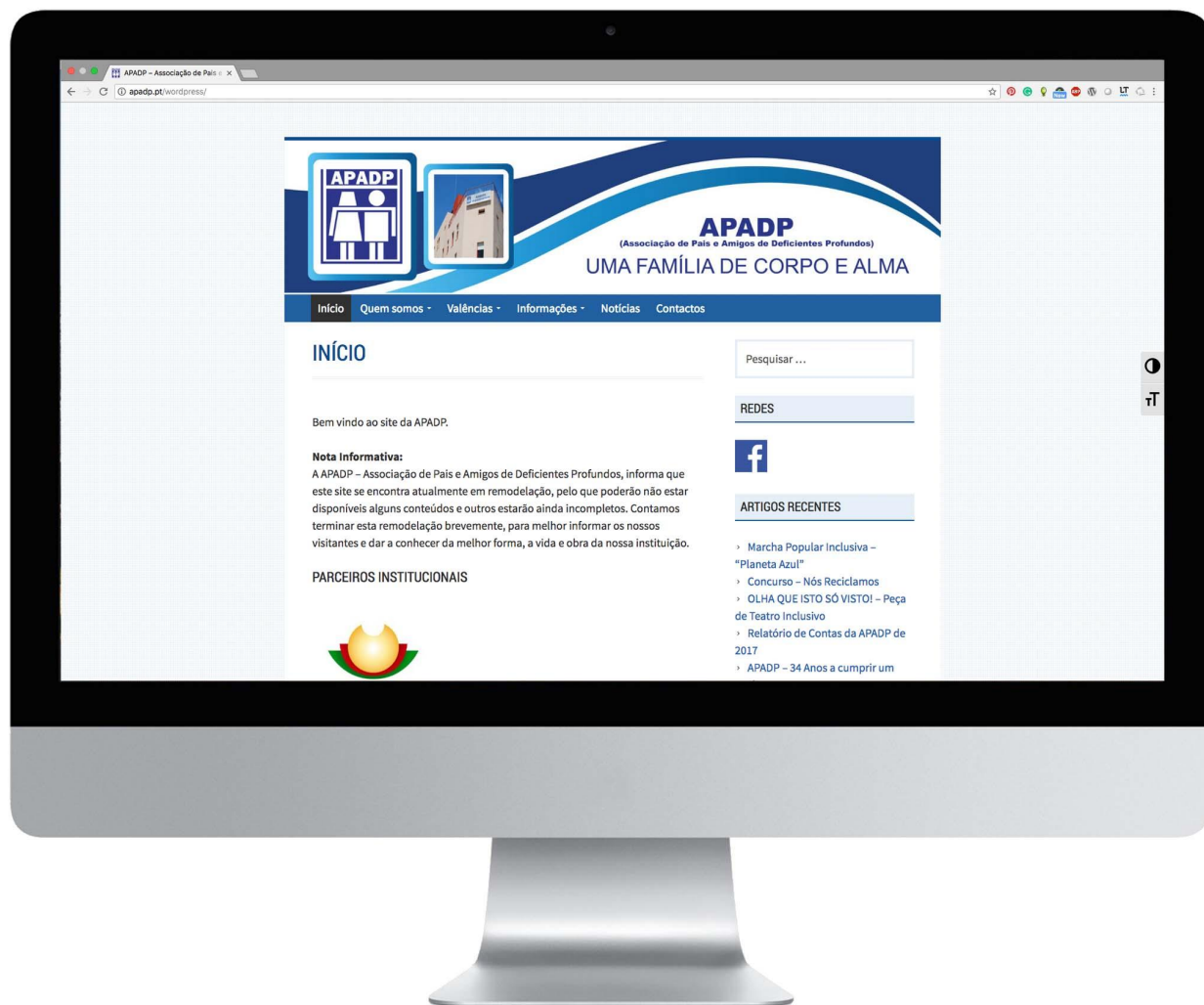


9-10 Projecto - Arte e Inclusão



12 Nós Reciclamos





NOVO SITE DA APADP, ONLINE DESDE JULHO

VISITE-NOS E CONHEÇA-NOS TAMBÉM AQUI!

www.apadp.pt

Para mais informações ou encomendas, por favor contacte-nos pelo telefone 214338440 ou pelo e-mail apadp@apadp.pt



Editorial

Índice

Editorial	3
Fórum Cidadania Acessível	4
Encontro de Desporto Adaptado	5
Entrevista ao Presidente da Direcção	6-7-8
Projecto - Arte e Inclusão	9-10
Aniversário da APADP	11
Nós Reciclamos	12

Caros associados, colaboradores, parceiros e amigos da APADP, assinalámos a 7 de Maio, o 34º aniversário da nossa associação. Parece que foi ontem que esse sonho, ambição e necessidade se tornou realidade.

Hoje e todos os dias continuamos a dar vida à missão que foi e é razão de existir da APADP. Felizmente mais um ano passou e o nosso trabalho consistente e exigente, continuou a desenrolar-se com a normalidade e estabilidade que o empenho de todos e a experiência adquirida vai assegurando.

Como presidente da direcção, cargo que abraço com orgulho e responsabilidade, assumo que tenho a honra de liderar uma equipa que muitas vezes parece mais uma família, fazendo o seu melhor pela nossa causa que é de todos.

A APADP, segue a sua caminhada, sempre com novos desafios, ambições, necessidades e responsabilidades que nos acompanham desde o primeiro dia e que felizmente vamos superando, com esforço e sucesso.

Nesta época do ano, onde muitos gozam um merecido período de descanso, quero desejar em nome da direcção da APADP, umas boas e retemperadoras férias, para quem tiver essa oportunidade em breve. Precisamos da energia e saber de todos, para fazermos juntos todos os dias, mais alguns passos sólidos e sustentados, na vida e obra da nossa instituição.

Obrigado a todos por fazerem parte desta nossa grande família, boas férias e até breve.

Fernando Valente
(Presidente da Direcção)

Ficha Técnica "O Excepcional"

Propriedade:

APADP – Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos

Direcção e Coordenação: Fernando Valente

Redacção: Rui Vasconcelos

Colaboração: Lurdes de Matos, Rui Vasconcelos, Anabela Rocha e Sofia Catalão

Fotografia:

Lurdes de Matos, Elisabete Oliveira, Luis Mira, Rui Vasconcelos

Concepção Gráfica e Paginação: Vera Rocha

Produção: Locape

Tiragem: 2500 exemplares

Fórum Cidadania Acessível

No passado dia 5 de Dezembro e no âmbito das comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a APADP, realizou o Fórum Cidadania Acessível - Lazer e Cultura para Todos, no auditório António Silva (Cacém).

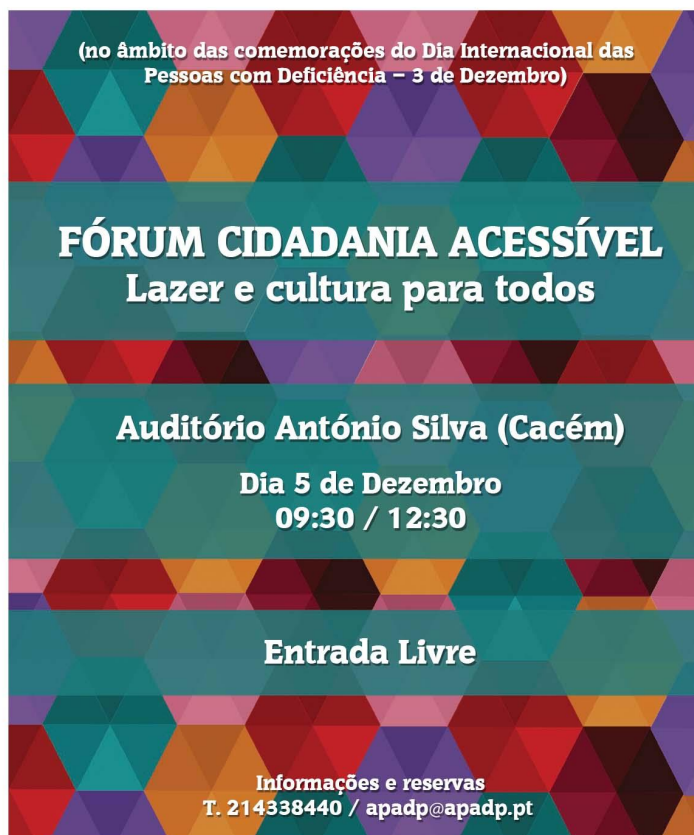
Este evento foi o culminar do projeto com o mesmo nome, co-financiado pelo Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR, IP.

Na mesa de oradores deste fórum contámos com a ilustre e generosa participação do Dr. Adalberto Fernandes e da Arq. Sandra Pires em representação do INR, IP, do Dr. Eduardo Quinta Nova - Vereador da Ação Social da C.M. de Sintra, do Arq. Carlos Casimiro - Presidente da União de Freguesias de Agualva Mira Sintra e do Dr. António Vilela em representação da Fundação INATEL. O debate foi moderado por Lurdes Matos e Rui Vasconcelos em representação da APADP.

Este espaço de partilha e aprendizagem contou com a presença de inúmeras turmas de vários graus letivos do agrupamento de escolas de Agualva - Mira Sintra.

Debateu-se a inclusão e a acessibilidade nas suas várias dimensões, com destaque para a cultura e lazer, como ferramentas para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa, promotora do bem estar e qualidade de vida para todos.

Foi um encontro enriquecedor e fomentador da consciencialização e educação social, para as necessidades, especificidades e direitos dos cidadãos com deficiência.



Organização:



Apoios:



Co-financiado pelo Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR, IP.



Encontro Desporto Adaptado

A A.P.A.D.P. realizou no dia 11 de Abril, no pavilhão desportivo da Escola Secundária Matias Aires na Agualva, mais uma edição do Encontro de Desporto Adaptado.

Este evento de desporto inclusivo, é um espaço de partilha, aprendizagem e convívio desportivo, onde se destacam as modalidades do remo indoor e o ténis de mesa. Participaram como habitualmente, várias entidades e atletas de instituições de apoio social e escolas do ensino regular, totalizando 11 instituições e 200 participantes.

Esta iniciativa singular é organizada em conjunto com a Associação Portuguesa de Remo e contou com o inestimável apoio da Câmara Municipal de Sintra, Agrupamento de Escolas de Agualva Mira Sintra, União de Freguesias de Agualva Mira Sintra, assim como de várias entidades privadas que contribuirão para os lanches e brindes entregues aos atletas.

O evento foi apresentado pelo nosso amigo radialista Carlos Corveira e foi ainda mais valorizado, pela presença de alguns representantes institucionais, como foi o caso do Dr. Eduardo Quinta Nova – Vereador da C. M. de Sintra, o Dr. Adalberto Fernandes – em representação do Instituto Nacional para a Reabilitação e o Arq. Carlos Casimiro – Presidente da União de Freguesias de Agualva Mira Sintra, entre outros.

Deixamos também aqui uma palavra de agradecimento a todos os voluntários que contribuíram para o sucesso deste encontro, deixando uma referência especial ao entusiasta grupo de voluntário do Montepio que todos os anos marca presença.

Esta jornada de amizade, alegria e desporto para todos, terá nova edição para o ano e estamos certos que os valores e objetivos que estão na génese desta realização, são renovados e fortalecidos todos os anos, pelos atletas, técnicos, voluntários e parceiros que dão vida e alma a este projeto de inclusão.



Entrevista ao Presidenta da Direcção

Entrevista ao Presidente da Direcção da APADP

Há 14 anos como presidente da direcção e 34 nos Órgãos Sociais da APADP, o sócio Nº 2 da instituição, faz um balanço desta sua missão, falando do passado, presente e futuro, deste grande projeto que se cumpre com todos, todos dias, passo a passo, consolidando um sonho tornado realidade.

Fernando Valente, tem 71 anos de idade e cerca de metade destes, foram passados, juntamente com outros companheiros, a sonhar e a concretizar a APADP – Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos.

Hoje partilha conosco numa entrevista informal, algumas reflexões, sobre a caminhada da APADP e a sua experiência no dirigismo associativo.

Quando iniciou funções como dirigente associativo na APADP?

- Eu sempre pertenci aos órgãos sociais da APADP, desde a sua fundação. Enquanto estive profissionalmente no ativo, nunca quis candidatar ao cargo de presidente da direcção, por entender que esta função exige uma grande disponibilidade e dedicação. Em 2003 reformei-me, até precocemente, aproveitando uma lei da altura que o permitia com 36 anos de serviço na função pública. Coloquei essa possibilidade ao meu diretor que ao princípio se mostrou renitente mas depois percebendo que eu me queria dedicar mais à causa da associação, aceitou a Minha aposentação. Isto foi em Outubro de 2003 e em Janeiro de 2004, iniciei funções como presidente da direcção da APADP.

Quais foram os principais desafios e dificuldades que sentiu quando assumiu funções como presidente da direcção?

- Como sócio fundador e com constantes participações em cargos dos órgãos sociais da associação, conhecia muito bem os cantos à casa e assim não senti dificuldades nesta nova função. Sabia muito bem desde o início, com os meus companheiros, para onde queríamos que a instituição fosse o que era necessário para lá chegar. Eu só dei seguimento ao trabalho que vinha a ser feito, com muito esforço, rigor e estabilidade.

Como todos sabemos é muito difícil construir um projeto como a APADP mas tão ou mais difícil é mantê-lo vivo, ativo e com qualidade. Concorda?

- Sim claro. A APADP é uma grande estrutura, com 64 jovens e 61 colaboradores e todos os dias há desafios novos para resolver.

Uma das minhas primeiras decisões como presidente foi encerrar as nossas instalações em Chelas e concentrar todos os serviços nas instalações em Aqualva. Pois achava e acho que todos os jovens têm direito à mesma qualidade de serviços e instalações. Isto parece óbvio mas criou-nos um problema com a Segurança Social, pois entendiam, e ainda hoje vamos negociando esta situação, que é capacidade de resposta da associação em relação ao número de utentes / clientes, tendo em conta as características das nossas instalações.

Mais tarde comprou-se uma moradia, aqui perto, com o objetivo de a remodelar e lá colocarmos os serviços e os jovens que a Segurança Social entendia que tínhamos em excesso. Mais uma vez os técnicos entenderam que o edifício não tinha capacidade de ser alterado para cumprir as exigências da possível nova resposta social. Agora estamos há 3 anos para ampliar estas instalações na zona da moradia inicial que existia neste terreno mas o projeto também tem barrado em todo o lado, ou nos bombeiros, delegado de saúde, gabinete técnico da Câmara Municipal, sendo que segundo as últimas informações, penso que está praticamente resolvido.

Neste edifício, fomos sempre fazendo algumas obras de melhoramento e tentando cumprir com o que a Segurança Social nos solicitava. São o nosso principal financiador e legislador das normas das respostas sociais. Também contamos com grandes apoios, designadamente da antiga Secretária de Estado Adjunta Dra. Idália Serrão, da atual Secretária de Estado para Inclusão Dar. Ana Sofia Antunes, do Instituto Nacional para a Reabilitação, IP; Câmara Municipal de Sintra e felizmente de muitas mais entidades públicas e privadas.

Que novos desafios surgem com o avançar da idade da associação e dos seus dirigentes?

- É uma questão muito preocupante. O grupo de pais que começou este projeto, nunca pensou que isto viesse a assumir esta dimensão. Infelizmente já muitos partiram e agora, cada vez mais põe-se o problema da renovação dos órgãos dirigentes.

Vejo que alguns pais colocam aqui os filhos e só se preocupam com as suas necessidades, sem perceberem que a APADP é uma grande família, onde principalmente os órgãos sociais têm de avaliar e satisfazer as necessidades de todos, como um todo igual, com igual importância e direitos iguais.

Muitas vezes esses mesmos pais não vêm isto como uma associação de pais e IPSS mas sim como uma empresa de prestação de serviços e isso é terrível. Assim perde-se o lado humano, afetivo e a essência da fundação da associação.

Voltando um pouco atrás, o que mais o marcou nesta caminhada como fundador e dirigente da APADP?

- O que mais me marca é ver partir alguns dos nossos “meninos” e pais companheiros iniciais desta missão. De resto a associação só tem coisas boas. A fundação, a abertura das primeiras instalações, a abertura das novas instalações, a melhoria e ampliação dos serviços, as visitas ilustres, o reconhecimento público e institucional pelo nosso trabalho e qualidade exemplar, etc.

Sabemos que estas instituições demoram muito tempo a crescer e estabilizar mas também sei que podem demorar muito pouco tempo a desaparecer.

Com base no que já falámos, quais pensa que são os principais desafios para o futuro da APADP?

- Continuo a pensar que estas instituições têm de ter uma boa gestão. Não podemos pensar que podemos dar tudo o que nos pedem, não podemos, não há meios para isso.

Mas a grande questão é quem vai gerir esta instituição no futuro? Quais as pessoas que têm o conhecimento para gerir a instituição? Estas instituições não podem ser geridas por pessoas que falem no Eu mas sim por pessoas que falem no Nós. Nos jovens, nos pais, nos colaboradores, nesta família que é a APADP, com centenas de pessoas.

Os pais dirigentes têm de “esquecer” que têm cá o filho (a) mas que têm sim 64 filhos e só assim isto pode funcionar.

É muito importante também saber trabalhar em equipa e os dirigentes de instituições como esta não podem pensar que têm sempre razão. Primeiro porque não têm e depois porque isso prejudica a gestão, confiança e motivação de todos.

Eu costumo dizer que não decido nada importante no dia. O que verdade hoje, amanhã pode ainda ser e depois de amanhã pode ser ou não. Alguma frieza e ponderação são sempre boas conselheiras.

Estando próximos de novas eleições na APADP, com a sua experiência que conselhos deixaria para futuros dirigentes desta casa?

- Os dirigentes além de terem de abandonar o “Eu”, têm de pensar a médio e a longo prazo, numa instituição duradoura, sólida e consistente. Tenho muito receio de no futuro termos aqui órgãos sociais remunerados para essas funções e terem uma visão empresarial e fria desta nossa realidade associativa.

O dinheiro não se faz e o orçamento é limitado e se formos para uma realidade de uma gestão remunerada, vamos ter de cortar noutras remunerações ou contratações, baixando a qualidade dos serviços.

Os órgãos sociais terão de ser sempre uma equipa forte e coesa, pois vão existir sempre muitas questões a dirimir, desde as mais simples do dia a dia, até às mais complexas e aí a qualidade e união dos dirigentes é fundamental. É muito importante saber ouvir os pais e colaboradores, falando com frontalidade e transparência de todas as questões.

Apesar dos estatutos não o dizerem, eu acho que os dirigentes deveriam apenas poder exercer funções até aos 75 anos de idade. Se eu fizer mais um mandato já vou ultrapassar este limite em 6 meses.

Vou resolver se sou ou não candidato na altura própria, depois do Verão, lá para Outubro e Novembro, quando chegar a altura de apresentar listas, vamos ver quem aparece e que ideias surgem.

Venham as pessoas e as ideias que de muitas ideias há-de sair uma ideia boa.

Nesta caminhada de 34 anos como dirigente e 14 como presidente, diga-me algumas coisas que ficaram por fazer?

- Foi principalmente o alargamento do espaço para os nossos jovens, para as atividades ocupacionais e lar residencial. Contava que quando terminasse este mandato as obras na moradia aqui anexa já tivessem terminado e a nossa capacidade de resposta já fosse superior, nomeadamente passaríamos de 2 andares para 3 de lar residencial. Não foi possível para já mas será realizado.

No período como presidente da direção, há alguma coisa relevante que se arrepende de ter feito?

- A compra da moradia no exterior. Porque não serviu os propósitos do seu investimento, apesar de agora estar alugada a um Centro de Estudos e ser um rendimento regular da associação.

Os painéis solares que instalámos no nosso edifício, apesar do investimento ter sido apoiado por fundos Europeus, por desconhecimento técnico nosso, o projeto foi sobre dimensionado e está desajustado à nossa realidade. No Verão produz energia a mais para a caldeira o que prejudica o seu funcionamento. Sendo que continua a ser muito útil no aquecimento das águas da instituição.

Se soubesse o que sei hoje o número de painéis seria reduzido a metade. Temos que tapar alguns no Verão.

É claro que houve outros erros menores. Errar é humano e só não erra quem nada faz.

Quem disser o contrário mente.

Momentos Especiais – Agradecimentos Institucionais da APADP



Medalha de Ouro dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem



Em 2011, comemorou-se o 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. A Presidência da Assembleia da República, juntamente com os Presidentes dos Grupos Parlamentares e a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, decidiram entregar medalhas e diplomas comemorativos desta efeméride, a pessoas e entidades que se tenham destacado no trabalho pela promoção dos direitos humanos.

Foi com grande honra, orgulho e responsabilidade que a APADP viu o seu trabalho reconhecido, no que tem de valorização e promoção da igualdade de "direitos na diferença", das pessoas portadoras de deficiência.

Assim, no dia 13 de Dezembro, o nosso presidente da direção, Sr. Fernando Valente, recebeu das mãos da presidente da assembleia, Ex.ª Senhora Dr.ª Maria da Assunção Esteves, a medalha de ouro e diploma dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Medalha de Mérito Municipal de Grau Ouro

Em Maio de 2015, durante a gala comemorativa do 30º aniversário da APADP, que teve lugar no Centro Cultural Olga Cadaval, a Câmara Municipal de Sintra, pela mão do Vereador da Ação Social Dr. Eduardo Quinta Nova, entregou ao presidente da direção da APADP, a medalha de Mérito Municipal de Grau Ouro da Câmara Municipal de Sintra, pelo trabalho realizado durante 30 anos, na área social.



Projecto - Arte e Inclusão

O projeto Arte e Inclusão – Oficinas de Igualdade na Diferença, foi organizado e promovido pela APADP, entre Janeiro e Julho. Mais uma vez contamos com o reconhecimento, valorização e apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação, IP. Assim, este projeto foi co-financiado pelo Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR, IP.

As iniciativas, dinâmicas e objetivos do projeto foram partilhados com 2 turmas da escola EB António Torrado e seniores da ARPIAC – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Agualva Cacém.

Os principais desafios e metas deste projeto, foram trabalhar em conjunto, usando a arte e a produção de conteúdos culturais e artísticos (peça de teatro e marcha popular), como ferramenta e caminho, de promoção da partilha, aprendizagem, igualdade e inclusão.

Depois da planificação em Janeiro, onde as entidades participantes traçaram o programa de trabalho e necessidades, em Fevereiro, realizou-se uma Festa de Carnaval, com o intuito das crianças, jovens e seniores se conhecerem, para facilitar a dinâmica e interação futura.

Após a elaboração de guião original, com várias mensagens alusivas ao respeito pela diferença e promoção da igualdade, os ensaios decorreram de Março a Junho, sendo que a 7 de Junho, em 2 sessões no Auditório António Silva, no Cacém. Houve ainda uma outra apresentação no dia 13 de Junho, na EB António Torrado.



Organização:  Apoio:   Co-financiado pelo Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR, IP. 

Parceiros: EB 1 António Torrado e ARPIAC

Entre Abril e Junho, com outros alunos da EB António Torrado, jovens, colaboradores e voluntários da APADP, prepararam adereços, roupas, música e coreografia, para mais uma vez apresentarmos a nossa marcha inclusiva. Este ano subordinada ao tema "Planeta Azul", tratando dos temas da preservação do planeta, 30 marchantes, sendo 9 utentes da APADP e 4 destes em cadeira de rodas, espalharam alegria e tradição popular, por todos os que puderam assistir a apresentação desta marcha especial.

As apresentações aconteceram no dia 13 de Junho, na EB António Torrada, para toda a comunidade escolar e no dia 15 nas instalações da APADP. Estas iniciativas, contaram também com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e da União de Freguesias da Aqualva Mira Sintra.

Foi um projeto, recheado de experiência e momentos, marcantes para todos os que participaram. Descobriram-se aptidões, emoções e valores que nunca mais se esquecerão. Todos saíram desta partilha mais ricos e com vontade de repetir desafios e de construir uma sociedade mais justa e equitativa.



Aniversário da APADP

APADP - 34 Anos a cumprir um sonho!

A 7 de Maio comemorou-se o dia especial, em que a nossa associação completou 34 anos de existência, queremos deixar aqui uma saudação de Parabéns a toda a grande família da APADP. Beneficiários, familiares, colaboradores, voluntários, amigos e parceiros, tornaram um sonho em realidade e todos os dias cumprem a nossa missão e razão de existir.

Durante uma semana, realizámos vários momentos evocativos desta celebração, que como habitualmente foram a missa de aniversário, a festa para os nossos jovens, onde contámos com a participação do nosso Grupo de Danças e Cantares, a Paula Teixeira, assim como com um novo amigo o cantor e compositor Rúben Portinha. As celebrações terminaram com o sempre muito participado e animado jantar de aniversário.

Muito obrigado a todos, com o desejo de em cada dia, renovarmos os laços de querer, saber e compromisso, para continuarmos a ser e a fazer a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos.



Notícias Breves



Concurso – Nós Reciclamos

O Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, através da sua 4ª Divisão Policial, promoveu a 4ª edição do concurso Nós Reciclamos.

Esta iniciativa foi organizada em parceria com a Fundação Joana Vasconcelos e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Contou também com o apoio da Fundação Champalimaud e o Palácio Nacional da Ajuda.

Esta edição do concurso teve o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

No passado dia 24 de Maio, a APADP teve a honra e o privilégio de receber das mãos do Senhor Presidente da República Professor Marcelo Rebelo de Sousa, o primeiro prémio do concurso, o que muito nos orgulhou e motiva, para continuarmos a trabalhar e difundir as boas práticas da reciclagem e inclusão social.

O nosso chapéu de polícia, baseado na reciclagem de borracha de pneus foi uma peça artística muito inspiradora e apreciada por todos.



APADP - Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos
Av. Fernão Mendes Pinto, Qtº Casal dos anjos | 2735-384 Agualva Cacém
Tel.: 214 338 440 Fax: 214 338 499 Site: www.apadp.pt E-mail Geral: apadp@apadp.pt